



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

**MISSÕES CATÓLICAS, ASSISTENCIALISMO E EDUCAÇÃO NO  
LITORAL E BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE (1955-1965): contribuições  
dos estudos comparados**

*Claudeilson Pinheiro Pessoa (Bolsista Fapema/ IFMA Campus Pinheiro/ PPGE UFGD)*

*- claudeilson.pesspa@ifma.edu.br*

*Alessandra Cristina Furtado (orientadora) (PPGE UFGD)*

**RESUMO**

Este estudo limita-se entre os anos de 1955 a 1965 do século XX, período que compreende o momento de chegada das missões na região, desenvolvendo inicialmente um trabalho assistencialista, no campo da saúde e combate a pobreza e mais adiante, quando esta assume a administração de algumas instituições culturais e educacionais na tentativa de fortalecer as ações já desenvolvidas pelos agentes do catolicismo local.

A delimitação geográfica do estudo compreende as microrregiões da Baixada e litoral Ocidental Maranhense por duas razões. O primeiro, por tratar-se de regiões que adentram o século XX, como espaços de grande contingente de católicos que migravam para outras religiões, sendo isso uma das maiores motivações para a chegada das missões. Além disso, por se tratarem neste momento histórico de espaços aonde se localizavam expressivamente os maiores bolsões de pobreza, analfabetismo e exclusão social, ocasionados pelas dificuldades de acesso a capital do Estado- pelas faltas de estradas e dificuldades geográficas, considerando que a região é circundada de campos alagados- sendo esta muitas vezes uma justificativa para o poder público não oferecer serviços para aquelas localidades. Nesta ótica as duas microrregiões são vistas como pertencentes a apenas uma, se caracterizando enquanto comunidade imaginada, ou seja, comunidade socialmente construída, imaginada por pessoas que percebem a si próprias como parte de um grupo, com laços de pertencimento (ANDERSON, 2000). A partir disso, temos a pretensão de contribuir com o processo de interiorização das pesquisas em História da Educação ainda centralizadas na capital do Estado, sendo inexistentes na



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

perspectiva de estudos comparados na relação entre religião, assistencialismo e educação.

Nas regiões investigadas, essa relação entre Igreja e Estado e suas implicações no campo assistencial e educacional no período de nosso estudo foi marcada por acontecimentos que serão discutidos de forma inter-relacionada e comparada na tese ainda em elaboração.

Neste cenário, a igreja Católica, obedecia ao movimento de reestruturação através do ideário de “Igreja do Povo de Deus” que mobiliza as dioceses na América Latina, buscando uma identidade e linguagem mais popular, além de mais próxima dos problemas sociais. Tudo isso tinha a finalidade de inibir o crescimento das religiões protestantes e espíritas, que se expandiam fortemente na vida da população. (PESSOA, 2015).

Em decorrência das condições de miséria e também da diminuição de fiéis católicos na região, chegam, no ano de 1950, os missionários italianos do Sagrado Coração e mais adiante em 1955 os missionários canadenses Irmãos de Nicolet. Eles vieram com a missão de aumentar o número de fiéis católicos e torná-los participantes ativos da vida da Igreja, através do movimento de Restauração Católica.

Este movimento concebia as práticas de assistencialismo e a educação como instrumento de disseminação do evangelho, melhoria da qualidade de vida e, acima de tudo, dos axiomas cristãos. Além disso, implantaram ações sociais no campo da saúde como hospitais e postos de saúde, desenvolveram ações de higienismo, agricultura e pecuária, rádios comunitárias, escolas paroquiais, escolas Normais e Ginásios, além de espaços de profissionalização da juventude. Assim, este conjunto de ações desenvolvidas por grupo de religiosos católicos a sua maneira, com base nas especificidades da implantação e consolidação de tais instituições, caracterizava-se como um importante projeto de assistencialismo e educação na perspectiva de combate à pobreza e desenvolvimento social com vistas a contribuir com o fortalecimento do catolicismo na região do Litoral e Baixada Ocidental Maranhense.

Nesta perspectiva, se desenham no cenário social e educacional um projeto católico envolvendo uma ordem italiana e uma canadense que intencionam cada uma a sua maneira contribuir com o fortalecimento do catolicismo promovendo uma luta



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

simbólica no campo religioso e social em que estes agentes lutaram por meio de estratégias para manutenção do poder ou sua subversão, ocupando posições que tem a ver com os capitais construídos. (BOURDIEU, 2000), sendo que utilizaram para isso das instituições e ações edificadas por eles e principalmente por *práticas e representações* favoráveis. Para CHARTIER (1990), tanto as práticas discursivas como as representações são produtoras de ordenamentos, de afirmação de distâncias, de divisões e lutas simbólicas na apropriação das memórias subjugadas ou não.

A partir do contexto apresentado, nossa futura investigação consiste em responder a seguinte indagação: Em que medida o projeto católico italiano e canadense contribuiu com o fortalecimento do catolicismo na região do litoral e Baixada Ocidental Maranhense no período de 1955-1965? E quais as semelhanças e diferenças de cada forma de atuação?

Diante disso, faz-se necessário se orientar por meio de hipóteses que agem como esquemas heurísticos (PESSOA, 2013) e que encaminham o pesquisador a configurar o objeto de estudo por meio de noções prévias porém detentoras de uma movimentação epistemológica, rica e definida.

Assim, essas perguntas se efetivam pela necessidade de analisar a ação assistencial e educacional dos religiosos em questão levando-nos a enunciar a nossa hipótese de que *por meio da criação e o funcionamento de uma rede de instituições assistenciais e educacionais, utilizadas como estratégias, agiram no sentido de contribuírem com o fortalecimento do catolicismo e na tentativa de enfrentar as religiões de matriz africana, o protestantismo e o espiritismo que penetravam no interior do Maranhão, desde décadas anteriores e continuavam expandindo-se principalmente junto às comunidades rurais, litorâneas e quilombolas. Portanto, pode-se afirmar que o projeto de italianos e canadenses, dentro das especificidades de atuação de cada missão, contribuiu com o fortalecimento do catolicismo por meio das ações e instituições implantadas na grande maioria dos municípios do litoral e Baixada ocidental Maranhense aonde os índices de pobreza e a precariedade da educação prevaleciam nos anos de 1955 a 1965.*

Com base na questão citada na seção anterior temos as seguintes perguntas que nortearão o futuro trabalho: como era o contexto social, político, religioso e educacional



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

do Litoral e Baixada Ocidental Maranhense no período que antecede a chegada das missões católicas na região? Quais as motivações e princípios que orientaram a ordem italiana do Sagrado Coração de Jesus e a ordem Canadense dos Irmãos de Nicolet? Quais as iniciativas de assistencialismo e educação presentes nos projetos católicos de italianos e canadenses para o Litoral e Baixada Ocidental Maranhense no período estudado? Quais as estratégias e táticas engendradas no campo assistencial e educacional foram utilizadas pelas ordens citadas na perspectiva de afirmarem-se no cenário maranhense? Quais as práticas e representações sociais de tais empreendimentos missionários, com suas semelhanças e diferenças?

Dessa forma, a nossa TESE INICIAL defende o seguinte enunciado: ***Por meio das ações assistenciais e educacionais junto aos empobrecidos as ordens internacionais conseguem contribuir com o fortalecimento do catolicismo em espaços aonde havia o crescimento expressivo de outras religiões.***

## **1 AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS COMPARADOS**

Considerando que os estudos comparados sobre a História da Educação Brasileira e Maranhense são recentes e dada a inexpressiva quantidade de estudos com este viés elegemos trabalhar a comparação a partir das proposições de Jürgen Schriewer (1993, 1995; 2000, 2002); Antonio Nóvoa (1998, 2000, 2009); Àvila (2013); Batista (2018); Silva (2016) além das formulações de Malet (2004) e Le Goff (2005) por estes se basearem em visões culturalistas e relativistas acerca dos processos de comparação. Para o primeiro, a investigação comparada deve assumir a função de estabelecer metodicamente uma articulação entre o universal e o particular, as micro e macroestruturas de maneira relacional com seus elementos socioculturais particulares, que variam de lugar para lugar.

Nesta perspectiva SHCRIEWER (2000) e ÁVILA (2013) nos chamam atenção que se faz necessário identificar o que há de similar entre as variáveis postas em comparação; segundo, a estruturação e organização do campo das diferenças numa espécie de graduação; e, por último, o discernimento dessas diferenças. Seguindo esta mesma ótica Batista (2018) nos esclarece que os estudos comparados precisam considerar as diferenças constituídas de um conjunto de referências simbólicas e



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

materiais possibilitando o entendimento das formas pelas quais algumas realidades foram construídas e dadas a ler.

Já Nóvoa (2000) analisa que os estudos comparados sempre tendenciaram a visões etnocêntricas e eurocêntricas na defesa de lições dadas de um país ao outro sofrendo sempre hierarquias de posições simbólicas de poder ou em generalizações como se todas as culturas fossem similares e outras hierarquizadas.

Nesta mesma linha de raciocínio Silva (2016) destaca os estudos comparados enquanto uma metodologia que oportuniza analisar as diferenças e as semelhanças, de explorá-las ao máximo para descobrir como se expressam, de rastrear os conteúdos das informações no contexto em que elas emergem, de contextualizá-las, isto é, “de estabelecer relações com as distintas situações em que foi/é produzido o objeto investigado” (p.212). A autora enfatiza também que os estudos comparados permitem recuperar os aspectos macrossociais e as dimensões microssociais, produzindo generalizações articuladas a singularidades, dando ênfase as diferenças de valores existentes nas mais diversas constituições sociais, culturais, geográficas e políticas.

Nos basearemos também em Malet (2004) considerando que este pensa a pesquisa comparativa dentro de uma divisão entre vários tipos de preocupações determinantes nos princípios e nas formas de intervenção e de inteligibilidade dos fenômenos sociais, educativos e culturais das abordagens que a ela se afiliavam. Com isso, explicita que “[...] como todo campo de pesquisa, ela é atravessada por tensões, rupturas e formas de exposição institucionais contrastadas” (p. 1302). Ainda seguindo este raciocínio, o autor por meio de uma análise fincada em bases antropológicas nos esclarece que os estudos comparados se contrapõem a visão funcionalista e evolucionista. A primeira por seus obstáculos epistemológicos ao pensar de maneira fechada desconsiderando as singularidades dos fenômenos sociais e culturais. Já a segunda por desmerecer os processos de mudança social pensando a história de maneira pragmática e continuísta.

Por fim LE GOFF (2005), nos leva a refletir que não podemos forçar a comparação, sendo necessário comparar apenas o que é comparável e evitar e evitar definições com excesso de amplitudes que similarizem realidades distantes no tempo e no espaço e que independam de sistemas históricos comparáveis.



*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

**21 a 24 de maio | 2019**

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

## 2 CONCLUSÃO

A intenção deste artigo é apresentar as primeiras aproximações com nosso objeto de estudo e a possibilidade de construirmos um arsenal teórico e metodológico que se aproxime também da metodologia dos estudos comparados articulados a História da Educação.

Demonstramos as nossas escolhas teóricas e metodológicas, além das possibilidades de organização de um estudo de tese que venha a garantir por meio de uma metodologia segura as devidas respostas as problematizações que envolvem nosso objeto.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BACELLAR, Carlos. Fontes e apontamentos à pesquisa histórica. São Paulo: Papyrus, 2005.

BASTOS, Maria Helena Camara. Espelho de papel: a imprensa e a história da educação. In: ARAÚJO, José Carlos; GATTI JÚNIOR, Décio (orgs.). Novos temas em história da educação. Instituições escolares e educação na imprensa. Uberlândia: EDUFU; Campinas: Autores Associados, 2002.

CASTRO, Cesar Augusto. Fontes e percursos para uma História da Educação Maranhense. In: CAVALCANTI, M. J. M; et. al. (Orgs.). Escolas e Culturas: políticas, tempos e territórios de ações educacionais. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

CERTEAU, M. de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1996.

FARIA FILHO, L.; VIDAL, D. G. Os tempos e os espaços no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p.19-34, 2000.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.

OLIVEIRA, F. Guimarães na História do Maranhão. São Luís: SIOGE, 1984.



# XII

ENCONTRO  
MARANHENSE DE  
HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:  
trajetórias, espaços e contextos*

## 21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga  
São Luís - MA | Brasil*

OLIVEIRA, F. Guimarães no cenário político maranhense. São Luís: 2000.

PACHÊCO, D. Felipe Condurú. História Eclesiástica do Maranhão. São Luís: Departamento de Cultura do Estado, 1969.

POLI, Franco; CREA, Giuseppe; COMODO, Vincenzo. O desafio da organização nas comunidades religiosas. São Paulo: Ed. Paulinas, 2008.

PRADO, Regina de P. S. Sobre a classificação dos funcionários religiosos da Zona da Baixada Maranhense. In: MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. Pesquisa Polidisciplinar “Prelazia de Pinheiro”: aspectos antropológicos, v. 3. São Luís: IPEI, 1975.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). Histórias e memórias da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004.